

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

TALITA LOPES DE SOUZA MACEDO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

TALITA LOPES DE SOUZA MACEDO



**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Astorga, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
Orientadora: Prof^ª. Dra Ivone Teresinha Carletto de Lima

MEDIANEIRA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Avaliação da Aprendizagem: Um Desafio na Construção do Conhecimento

Por

Talita Lopes de Souza Macedo

Esta monografia foi apresentada às 10 h do dia 19 **de Setembro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Astorga, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dra. Ivone Teresinha Carletto de Lima
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientadora)

Prof Dr. Leandro Turmena
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Ma. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico a Deus por Ele nos permitir a força e a coragem diante de tantas dificuldades, de poder estar com os colegas estudando e adquirindo conhecimentos para as nossas vidas, na sociedade para o desenvolvimento dos trabalhos, e a todos os nossos familiares, em particular meus Pais, Filhos e Esposo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Dra Ivone Teresinha Carletto de Lima pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

MACEDO, Talita Lopes de Souza. Avaliação da Aprendizagem: Um Desafio na Construção do Conhecimento. 2020. 34. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Esse trabalho tem intuito de refletir em relação ao processo avaliativo que deve ser realizado numa escola democrática, que coopera na formação integral do aluno. A opção pelo tema justifica-se pela complexidade do assunto e pelas dificuldades do professor na sua prática social escolar. A avaliação tem por finalidade fornecer informações sobre o processo pedagógico, para que os envolvidos no processo tenham intervenções e ajustes necessários para contribuir para a aprendizagem do aluno, para sua formação plena. É necessário rever a proposta avaliativa. Precisamos investir na qualidade da vida que é criada e que se nos prolonga diversos tempos e espaços escolares. Então é necessário que se faça mudanças, nos processos educativos-avaliativos dentro e fora da instituição, na própria sala da aula. Nem todas as mudanças tem o mesmo valor democrático, as mudanças que aqui propomos é no sentido de ruptura com os modelos tradicionais, quantitativos e a afirmação da avaliação formativa e emancipatória. Nesse contexto todo, a pesquisa procurou tecer considerações não só para avaliação do processo de ensino presencial, mas uma breve ponderação referente a Educação à Distância, uma modalidade educativa que veio para ficar, adequado ao tempo e às características de hoje.

Palavras-chave: Avaliação de Aprendizagem. Aluno. Formação. Emancipação.

ABSTRACT

MACEDO, Talita Lopes de Souza, Tal de. Learning Assessment: A Challenge in Constructing Knowledge. 2020. 34. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2020.

This work aims to reflect in relation to the evaluation process that must be developed in a democratic school, where it contributes to the full education of the student. The choice for the theme is justified by the complexity of the subject and the difficulties of the teacher in his school social practice. The purpose of the assessment is to provide information about the pedagogical process, so that those involved in the process can make the necessary interventions and adjustments to contribute to the student's learning, to their full training. It is necessary to review the evaluation proposal. We need to invest in the quality of life that is created and that extends us to different times and school spaces. So it is necessary to make changes, in the educational-evaluative processes inside and outside the institution, in the classroom itself. Not all changes have the same democratic value, the changes we propose here are in the sense of breaking with traditional, quantitative models and the affirmation of formative and emancipatory assessment. In this context, we need to make considerations not only for assessing the face-to-face teaching process, but also for Distance Education, an educational modality that is here to stay, appropriate to today's time and characteristics.

Keywords: Learning Assessment. Student. Training. Emancipation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	15
3.1 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM DO ALUNO	14
3.2 QUESTIONAMENTOS FUNDAMENTAIS SOBRE AVALIAÇÃO.....	15
3.2.1 A Quem Avaliar?	15
3.2.2 Quando Avaliar?	16
3.2.3 Como Avaliar?	16
3.2.4 Para Que Avaliar?	17
3.3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA E EMANCIPADORA.....	18
3.4 OS ERROS MAIS COMUNS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS PERSPECTIVAS DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA.....	23
3.5.1. Avaliação Diagnóstica	23
3.5.2. Avaliação com Base na Psicologia Cultural (Bases Construtivistas da Avaliação)	23
3.5.3 A Avaliação Formativa.....	25
3.5.4 A Avaliação Somativa	25
3.5.5 A Avaliação em Ead (Educação a Distância)	26
3.5.6 Da Avaliação e dos Tipos de Avaliação do Aluno em Ead.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

Ao se estudar sobre avaliação da educação e da aprendizagem entende-se que é um desafio muito grande, dado a complexidade do assunto.

Como o objeto é de grande relevância para o docente educador, a opção foi centralizada na expectativa de uma avaliação formativa e emancipadora que deve ser construída por todos que fazem a escola.

Com esse estudo vai-se de encontro a importância da qual o docente tem ao realizar avaliação de caráter contínuo, de avaliar o processo, não se referindo somente na aprendizagem de conteúdos para a efetivação de uma prova, mas dos diagnósticos que a mesma nos proporciona.

Como vê-se em Hoffmann (2003), os docentes realizam a avaliação para verificar o rendimento dos alunos classificando-os como bons, ruins, aprovados ou reprovados, assim a avaliação é algo importante tanto para o professor quanto para o aluno.

Na avaliação com função simplesmente quantitativa e classificatória, as análises são feitas para aprovar ou reprovar o aluno, demonstrando a partir do mesmo um lado negativo da escola, a exclusão. De acordo com a autora anteriormente citada, isso ocorre devido a ausência de apreensão por parte de educadores que atuam na instituição escolar em se versando sobre avaliação.

No entanto o professor precisa ter um olhar para seu aluno como um cidadão social e político, que tem possibilidades de ser construtor do seu próprio conhecimento.

Esse aluno apresenta possibilidades de apresentar relação cognitiva e afetiva onde vive, conservando uma ação interativa capaz de uma mudança libertadora e proporcionando uma existência perfeita com a vida pessoal e social ao qual vivencia em seu meio, porém a criança desde seu nascimento já apresenta aprendizagem com seus familiares e demais pessoas que está inserido a sua volta.

Esse profissional deve apresentar o papel de "mediador" entre o aluno e o conhecimento, dando oportunidade de aprendizagem de qualidade. Nessa perspectiva, onde não é visto mais como "o dono do saber" e o aluno, somente um receptor de informações, mas o aluno nessa perspectiva faz parte do conhecimento e o professor faz as mediações necessárias para que se tenha mais êxito, partindo da realidade do aluno.

Assim precisa se repensar e pensar a avaliação e a prática de avaliação no diante do contexto escolar. Não só a parte dos alunos, mas do professor e todos os envolvidos na prática pedagógica a qual o mesmo se encontra inserido.

Através da avaliação, o aluno tem condições inclusive de refletir sobre a própria evolução na escalada para o conhecimento. O professor deve ter conhecimento mais aprofundado da realidade na qual vai atuar assim seu trabalho deve ser dinâmico, criativo, inovador para que desperte o desejo de aprender e interagir. Tendo como foco a intenção de ter um sistema de avaliação mais justo que não exclua o aluno do processo de ensino-aprendizagem, mas o inclua como um ser crítico, ativo e participante dos momentos de transformação a qual a sociedade passa por vários momentos.

Essas reflexões sobre avaliação são de extrema importância para o próprio educador saber como o seu desempenho é importante para a melhoria e o emprego da avaliação com objetivo de ajudar o aluno na edificação do conhecimento e possibilitar ao mesmo para que possa agir por meio dos resultados, assim replanejando o seu trabalho buscando maior qualidade de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa bibliográfica tem como objetivo estimular o debate, o estudo e, contribuir com a construção de um diálogo crítico sobre esta área – a avaliação educacional e da aprendizagem dos alunos.

A construção de cada seção contou diretamente com leituras de teóricos, experiências de vida profissional e muita reflexão.

O objetivo geral dessa pesquisa foi de compreender como é abordada a avaliação pelos professores do ensino fundamental. Tendo como objetivos específicos: Identificar o que o professor entende por avaliação; levantar os motivos pelos quais o professor realiza avaliação em sua aula e como ocorre a avaliação no ensino a distância tão disseminado na atualidade.

A pesquisa procurou tecer considerações não só para avaliação do processo de ensino presencial, mas uma breve ponderação referente a Educação à Distância, uma modalidade educativa que veio para ficar, adequado ao tempo e às características de hoje

Dentro destas perspectivas podemos repensar o modo de avaliação em nossa vida escolar como um todo lembrando que “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. (SOARES, et al., 1992, p. 98).

Na maioria das escolas a avaliação utilizada, se apoiou na basal constituição de confirmação da coerência de aparelhamento do trabalho escolar e, onde tem um papel central muito importante nas afinidades postas entre professores e alunos para acatar condições e normas da escola, legislação, e nota dos alunos para que a partir dos mesmos se tenha uma forma de saber qual o conhecimento que esse aluno obteve.

Durante muito tempo a consideração de aprendizagem, fundamentada na teoria behaviorista, permaneceu como sendo adulteração de comportamento, como resultado de condicionamentos, avaliados como estratégia fundamental de se organizar as manifestações objetivas da atividade humana. Tal conceito influenciou a ação pedagógica quando a escola ao objetivar a transmissão de conhecimentos, estimula a formação moral, pois negava ao educando o direito de não concordar, de opinar e desenvolver uma consciência crítica. Aos alunos seria o mesmo que recorrer aos processos de condicionamento.

Com o expressivo avanço nas tendências pedagógicas e o surgimento de novas teorias, o conhecimento passa a ser compreendido como um elemento de interposição entre o aluno e o seu apreender. Isso na acepção por adquirir e apreender conhecimentos e capacidade de explicar e intervir na realidade social complicada em que vive. Assim, para que aconteça a o processo de aprendizagem os teores conteudistas devem estar contextualizados e firmados numa realidade próxima do aluno. Dessa forma, vai possibilitar que esse aluno adquira conhecimentos e tenha suas habilidades desenvolvidas, assim como mudança de atitudes e compreensão de valores.

O assunto é de essencial importância, pois fala-se pouco sobre o tema avaliação. Sendo assim, espera-se que seja de grande valia para que os professores entendam as origens, os conceitos de avaliação e a discussão pedagógica em torno do tema.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Trata-se de pesquisa bibliográfica descritiva, interpretando e refletindo sobre o pensamento dos autores, suas obras e mensagens emitidas. O conjunto do trabalho reúne seções como: descrição sobre a aprendizagem escolar do aluno numa forma formativa e emancipadora; tendo como foco principal os erros mais comuns na avaliação da aprendizagem nas perspectivas diagnóstica; formativa e somativa e a avaliação do aluno na modalidade de educação à distância.

Os caminhos foram bem-intencionados: continuar os desafios apresentando as lições do vivido, pretendendo ajudar na construção de novas ideias e conhecimentos em busca de uma escola democrática.

Essa pesquisa, para que fosse realizada, necessitou da elaboração de uma base referencial que dê sustentação as possíveis afirmações, indagações e compreensões. A pesquisa contém três partes. São elas:

- 1) trajetória histórica da educação;
- 2) abordagens da educação e;
- 3) avaliação em educação.

Na primeira e na segunda seção apresentou-se nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Luckesi (1997), Libâneo (1998), LDB (1996), Freire (1986), entre outros. A base referencial foi Hoffman (1993), Luckesi (1996), Sant'Anna (1995), Lüdke e Mediano (1992), Perrenoud (1999), Ruy (2005), Barbosa (2008), Afonso (2007), Ballester (2003), entre outros.

Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho foi necessário realizar uma pesquisa qualitativa, descritiva, pois “envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem” (GIL 1991 apud SILVA; MENEZES 2001, p.21).

“A pesquisa qualitativa é diferente das outras abordagens. É um método sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas.” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007, p. 31).

Por meio das pesquisas realizadas para a elaboração deste trabalho podemos afirmar que a avaliação é um tema muito discutido dentro dos estabelecimentos escolares, entre professores, coordenadores e direção.

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Avaliação é sempre um dilema. Ressalta-se, de forma inegável, a importância da avaliação quando se trata de educação, principalmente pelo fato de estabelecimento de uma “homogeneização cultural”. (ALBUQUERQUE. 2005).

Para Valle (2005, p..45): “Analisar é um processo de julgamento baseado em informações, que mantém ou altera a tomada de decisões”. O ideal, porém, é que cada pessoa consiga elaborar uma reflexão sobre avaliação. É bom observar as duas definições que seguem:

Segundo Luckesi (1996) a avaliação é uma forma de valorar, ponderando dados importantes que induzem a uma decisão.

Avaliar é julgar ou fazer uma apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores [ou] interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios. (HAYDT, 1988, p. 10)

A avaliação da aprendizagem, nessa visão, tem que ser observada como um processo organizado, onde se busca melhoria, que objetiva compreendê-la e aprimorá-la.

Pode basear-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96, artigo 24, inciso V:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (BRASIL, 1996).

Nas séries iniciais a atenção deve ser especial, em se tratando de avaliação. Os instrumentos avaliativos devem ser pensados de forma específicas e ser

selecionados com todo cuidado, levando-se em conta o momento em que a criança passa por uma transição, saindo da educação infantil.

Ao considerarmos a avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, ela se torna mais abrangente e ganha maior importância: deixa de ser apenas a avaliação do aluno, e passa a ser a avaliação de comprometendo-se com a qualidade educativa, com a formação plena de todos os educandos. (VALLE, 2005, p. 112).

Então, o foco da avaliação qualitativa é entender a situação-objetivo para que o aluno aprenda e evolua em seu conhecimento, o que proporciona ao aluno informações de que cada um dos participantes necessita para interpretar e intervir de forma mais certa na realidade.

3.2 QUESTIONAMENTOS FUNDAMENTAIS SOBRE AVALIAÇÃO

É importante refletir as quatro perguntas fundamentais, precisa saber para ter mais êxito de aprendizagem: A quem avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Para que avaliar? (OLIVEIRA, 2005).

3.2.1 A Quem Avaliar?

Sobre esse aspecto, vale a pena ler com atenção o que diz Philippe Perrenoud (1999), quando coloca a avaliação entre duas lógicas opostas.

A primeira, avaliação é chamada de normativa;

“Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida no absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos.” (PERRENOUD, 1999, p. 11).

A segunda, posta a serviço das aprendizagens, torna-se mais uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades, propondo-se a ser formativa, tendo a dedicação em apresentar estratégias de ensino diferenciadas. Não se caracteriza como o abandono ao aspecto formal da avaliação, necessários igualmente: “[...] a avaliação formativa não dispensa os professores de dar notas ou de redigir apreciações, cuja função é informar aos pais ou à administração escolar sobre as aquisições dos alunos, fundamentando a seguir decisões de seleção ou de orientação”. (PERRENOUD, 1999, p. 126).

3.2.2 Quando Avaliar?

A resposta é quase óbvia: diariamente.

Quando se considera a aprendizagem como um método contínuo, cabal e cumulativo, as avaliações precisas sempre incidem em sérios ímpetos de erro. A avaliação deve ser, portanto, diariamente, conforme o aluno apresenta o professor avalia para ver onde ajudar o mesmo.

A sugestão é que mesmo realizando as atividades normais de avaliação, em final de bimestre ou final de determinados conteúdos, sejam executadas de forma cotidiana, mesmo que um pequeno grupo de alunos seja avaliado de cada vez.

Com uma diversidade maior de avaliações, o professor poderá ter uma amplitude maior para avaliar a aprendizagem de seus alunos para ajustar o processo em relação às falhas detectadas.

Não se trata, no entanto, de descuidar alguns aspectos formais da avaliação, que precisam ser cumpridos "[...] a avaliação formativa não dispensa os professores de dar notas ou de redigir apreciações, cuja função é informar os pais ou a administração escolar sobre as aquisições dos alunos, fundamentando a seguir decisões de seleção ou de orientação". (PERRENOUD, 1999, p. 16).

3.2.3 Como Avaliar?

Quando se trata de diversidade de estratégias para avaliar os alunos, pode-se supor que vale a criatividade do professor. Avaliar todo o conhecimento que o aluno transcreve pode apresentar aprendizagem, realizada.

Em relação às estratégias avaliativas, podemos proporcionar como um "vale-tudo" metodológico. Onde todo o conhecimento que o aluno produz pode ser visto como aprendizagem realizada e, deve ser assim avaliado.

Tendo em vista a avaliação formal, realizadas a cada período, como provas, dentro outros, em grupo ou individuais e ainda, as avaliações informais, contando com a participação cotidiana do aluno, seu interesse, presença de espírito participativo, temos uma variedade ampla para errar menos ao avaliar cada aluno.

Segundo Barbosa (2006), importante ter em mente que é conveniente lembrar, ainda, que as demonstrações e expressões em variadas linguagens devem

ser respeitadas para fins avaliativos. Além daquelas propostas descritivas, comumente realizadas em todas as escolas.

3.2.4 Para Que Avaliar?

Segundo Kraemer (2006) as modalidades próprias da avaliação são: Avaliação Diagnóstica que compreende em obter diagnósticos sobre os alunos e construir um apoio para vindouras aprendizagens, consentindo adaptar as técnicas a serem utilizadas e construir um processo de avaliação, mas elaborado. Poderá ser identificado o nível de aprendizagem do aluno e estabelecer níveis de aprendizagem e adequação aos grupos em sala de aula. No entanto, os dados fornecidos por este método devem ser feitos de uma maneira que não coloque o aluno em situação rígida, mas sim usá-lo para que o professor tenha diretrizes para construir seu campo de aprendizado e moldá-lo conforme as particularidades de cada indivíduo fazendo que o mesmo tenha evolução na aprendizagem. (BLAYA, 2007. p. 2388).

A avaliação formativa causa o acerto na cadência da aprendizagem, com a realimentação do processo de ensino, dando maior liberdade para as correções. Enfatizando a melhora nos pontos mais importantes do conteúdo, permitido assim uma melhor obtenção nos resultados, por meio da conformidade dos erros e comunicando ao aluno maior motivação para permanecer em sala de aula. Para que o professor possa moldar o conteúdo e a dinâmica de ensino às características dos alunos. “Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.” (GIL, 2006, p. 247-248).

Neste modelo de avaliação Somativa avalia-se o desempenho através de classificação por nota, grau e conceito pré-definidos e procura atingir níveis além do estágio de aprendizagem através das comparações entre os resultados avaliativos. (VALLE. 2005, p. 115-116)

Com esse estudo realizado, pode-se observar a importância da avaliação nos mais diferentes ambientes de educação.

3.3 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA E EMANCIPADORA

Na sequência preocupou-se em apresentar de que forma pode-se utilizar a avaliação, a cada dia, promovendo aperfeiçoamentos e reconstruindo na perspectiva formativa e inovadora.

O conceito de avaliação emancipadora aqui apresentado, é de autoria da professora Ana Maria Saul, sendo que sua obra foi publicada no Brasil em 1988. O modelo de linguagem apresentado pela autora é uma provocação à hipótese e ao exercício de avaliação e reformulação de currículo.

Segundo Saul,

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade, visando transformá-la". A sua destinação é a "avaliação de programas educacionais ou sociais". A vertente em que está situada é a "político pedagógico cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas". A avaliação emancipatória tem como compromisso principal "fazer com que as pessoas diretamente ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua "própria história" e gerem as suas próprias alternativas de ação". (SAUL, 1988, p. 61)

O diálogo é tanto objetivo como o método deste modelo de avaliação. Trata-se de uma reflexão sobre a vida, sobre os planejamentos e ações futuras. Enfim, apresenta o diálogo entre o passado e o futuro, numa análise crítica referente o presente que ocasiona, por sua vez, novas ações, fazendo tudo convergir para o trio: reflexão, ação, transformação.

Para refletir um pouco mais sobre o conceito de avaliação formativa, o estudo apresenta as contribuições de Perrenoud (1993), que faz algumas proposições.

Para Perrenoud (1993), existem vários comentários sobre o tema de aprendizagem, segundo ele tentar mudar a avaliação é um processo muito fácil, porém colocá-lo na prática se torna algo difícil de promover, porque as constantes mudanças devem conviver para fora da sala de aula, num processo democrático de ensino que necessita da colaboração de todos e carecem da quebra dos paradigmas que estão pré-estabelecidos na comunidade, entretanto através de uma amostragem

bem elaborada dos resultados que as mudanças promovem podemos ampliar o campo de visão permitindo que as alterações sejam feitas.

No conceito formativo de ensino os erros podem possibilitar novas estratégias de ensino para despertar o interesse e motivar alunos afastados e não motivados, permitindo que o docente possa ensinar e o aluno tenha excelentes frutos fazendo que sua constância em sala de aula seja de atrativa, através dos avanços e tentativas de se alcançar a excelência da adaptação do aluno.

Em outro momento vemos que através do contrato didático podemos garantir que haja uma aprendizagem comum, de todos os envolvidos, tanto professores como alunos, conservando uma associação pedagógica forte em busca de um modelo mais democrático possibilita uma formação plena de ambas os indivíduos intrincados com o processo de ensino.

Considera-se que sejam preferidas atividades que poderão ser realizadas em sala de aula, assim como na instituição como um todo.

Segundo Targélia de Albuquerque (1994), é possível (re) criar uma avaliação formativa.

Segundo o autor considera-se que as dificuldades são formas de aprendizagem, portanto quando descobrimos que algo está atrapalhando o processo de ensino isso torna-se uma ocasião oportuna para mudanças.

E com este pensamento o professor deve focar-se em seu trabalho escolar e no ensino aos alunos, assumindo a responsabilidade pelas práticas utilizadas em sala de aula, proporcionando e visando sempre a melhoria do processo de ensino.

O professor reconhecendo suas fraquezas e buscando oportunidades de aprendizado mesmo sozinho ou em grupo ele estabelece maior compreensão sobre a necessidade de constante melhora, e buscando depois para que seus alunos tenham maiores resultados no ensino, com isso podendo buscar em coletivo com os demais professores a cooperação para que todos desenvolvam de maneira semelhante, sendo que até educandos com dificuldades possam ter avanços através de um trabalho conjunto.

Abrangendo a família como parceiros no processo de ensino, amplia-se ainda mais as chances do sucesso educacional, pois os mesmos sendo parte importante e compartilhando do ideal sustentarão e manterão o ensino de qualidade além das salas de aula.

A avaliação formativa como uma utopia possível é de Charles Hadji.

Segundo Hadji (2001), a problematização do conceito de avaliação deve ser desmistificada. E faz isso, explicitando que a avaliação possui um duplo sentido.

- ◆ avaliar não é medir;
- ◆ avaliação formativa não se pode construir como algo permanente ou como decisão de um professor ou grupo de professores ou ainda por decreto. A avaliação formativa tem uma outra natureza. Ela se constitui como um processo de comunicação dialógica, envolvendo professores (as), alunos (as) situados (as) institucionalmente.
- ◆ a avaliação deve estar a serviço das aprendizagens dos alunos – a metodologia da avaliação formativa caracteriza-se por desencadear aprendizagens, observar e interpretar essas aprendizagens, comunicar e informar os resultados com a máxima transparência e participação dos envolvidos no processo para apresentar uma apreciação final. (HADJI. 2001, p. 114)

Cappelletti (1999. p. 28) coloca a avaliação como algo inerente à aprendizagem e que deve estar dentro de um projeto educacional mais amplo, “como ação consciente, reflexiva e crítica, que se destina à promoção do homem”, levando em conta sua história, sua realidade e as condições de sua existência. Dessa forma, oferecer as condições necessárias para que possa se realizar.

A partir dos estudos desta autora, pode-se destacar:

Que avaliar tem papel importante no processo de aprendizado, para os alunos em especial, mas para o professor que recebe de volta o resultado do método proposto e pratica a autoavaliação, trata-se de um projeto pedagógico arquitetado juntamente com os alunos e, inteiramente ligada e pertencente ao projeto da escola, “com isso o processo de cooperação aumenta o pensamento o crítico e emancipador”. (CAPPELLETTI. 1999. p. 28).

Considerando a análise referente ao paradigma da Avaliação Emancipatória e as reflexões realizadas sobre a avaliação formativa, pode-se perceber que uma não pode ser construída sem a outra. Uma avaliação crítica, ética, que realmente consegue medir o aprendizado, deve ser articulada nas diversas dimensões do projeto da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, analisando a realidade social onde a escola está inserida.

3.4 OS ERROS MAIS COMUNS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Embora já tenhamos comentado algumas incorreções no processo de avaliação da aprendizagem, destaca-se e chama-se a atenção para alguns erros frequentes, e que, logicamente, poderiam ser evitados. São eles, apontados por Valle (2005):

- ◆ ser desconexo com o método de avaliação;
- ◆ ser imparcial e ter pré-conceitos sobre os alunos;
- ◆ ter caráter duvidoso para com os avaliados;
- ◆ avaliar para punir ou manipular;
- ◆ não trabalhar sua melhora constante como professor e para com os alunos;
- ◆ avaliar diariamente suas ações e dos alunos;
- ◆ não tirar as dúvidas que os alunos possam ter antes de promover uma avaliação;
- ◆ avaliar de forma direta apenas o aluno, e não analisar o cotidiano de todos os envolvidos;
- ◆ obter resultados apenas através de avaliações, sem dar importância ao processo de aprendizagem;
- ◆ criticar apenas os aspectos negativos, e nunca elogiar os aspectos positivos;
- ◆ ter apenas um meio de avaliação, não considerando os alunos e suas diferenças;
- ◆ utilizar instrumentos de avaliação inadequados, sem observar as especificidades de cada aluno;

Em contraponto com a listagem de aspectos negativos, Valle (2005) apresentou, igualmente, princípios que devem nortear uma boa avaliação.

- ◆ ter valores equitativos isonômicos no sistema de aprendizagem.
- ◆ entender o processo dinâmico e contínuo da aprendizagem de forma global e multidimensional.
- ◆ planejar o ensino, com clareza e objetivos possíveis de ser alcançados.
- ◆ atender às experiências educativas em sentido pleno (abranger produto e processo).

- ◆ apenas atribuir graus e comparações, julgamentos e classificação, em relação a padrões definidos, validando sua avaliação obtendo informações e subsídios para favorecer o desenvolvimento integral do aluno.

- ◆ causar transformações e aprimoramento no processo ensino-aprendizagem, diminuindo o fracasso e evasão.

- ◆ trabalhar com prevenção nos métodos para que as dificuldades de aprendizagem sejam assimiladas de forma clara e objetiva.

- ◆ trabalhar de forma cooperada para que todos os setores educacionais expressem os seus anseios.

- ◆ A avaliação é um procedimento complexo, no entanto indispensável para o ensino-aprendizagem. Avaliar não significa a regulação do comportamento e a disciplina dos alunos, mas uma maneira de aprimorar o planejamento, a tarefa pedagógica e o projeto educativo da escola, conseqüentemente, a ensino ali realizado.

- ◆ A avaliação precisa ser ágil, justificada, inventiva e coerente, abarcando não apenas o aluno, mas igualmente todos que participam na escola, permitindo:

“Constatar o nível real do aluno, analisar esse desempenho com as expectativas definidas no planejamento do ensino, deflagrar um processo de tomada de decisão, quanto ao que possa corrigir os erros, levando ao alcance dos resultados esperados”. (VALLE. 2005, p 45).

Pensar a avaliação numa perspectiva democrática e libertadora vai exigir amplas modificações nos métodos educativos e a edificação de uma mentalidade que modifique os processos e relações escolares.

Todas essas qualidades da avaliação deveriam ser trabalhadas efetivamente na escola, para que o ensino se processe de forma ideal e de qualidade excelente formando o cidadão integral para viver numa sociedade democrática.

Perrenoud (1992, p. 156) afirma que mudar a avaliação significa mudar a escola, senão totalmente, pelo menos o suficiente “para que não nos envolvamos genuinamente na mudança das pátrias de avaliação sem nos preocuparmos com o que as tornam possíveis ou as limita”.

3.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS PERSPECTIVAS DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

Como a avaliação é humana, portanto, imperfeita, deve, constantemente, ser analisada, criticada e repensada. Deve ser um refazer constante para o aprimoramento e garantia de que cumpra com seu papel de medir ou verificar o nível de aprendizagem. É um dos engenhos de construção da vida de homens e mulheres, da fabricação de sua humanidade. (MATURANA, apud DUSSEL, 2000).

A seguir, a pesquisa apresenta alguns estudos sobre tipos de avaliação da aprendizagem, sobressaindo pontos que tem recebido intensa influência nas falas oficiais contemporâneas, servindo de base para criação de cursos de formação de professores e professoras, ou ainda, contribuindo para discussões corriqueiras do cotidiano escolar dos pais e mães da comunidade.

3.5.1 Avaliação Diagnóstica

Em se tratando da avaliação diagnóstica, que ligeiramente se propalou na literatura pedagógica brasileira, em reservada na área de didática e desenvolvimento de educadores e educadoras foi um esclarecimento aberta por Luckesi (1984), para batizar a seu ensinamento sobre avaliação da aprendizagem.

No princípio se conceituou a avaliação como um juízo de valor sobre dados proeminentes da realidade e onde o aluno revelar-se sua aprendizagem perante do conhecimento estudado, após, abriu o julgamento para qualidade, atraindo a atenção para as analogias de poder constantes na avaliação e na obrigação de incluir numa perspectiva histórico-cultural.

Isso evidencia como a democratização da avaliação escolar tende a aliar-se aos movimentos de mudança social, na administração de uma sociedade igualitária, justa – democrática. Assim traz em suas formulações sobre avaliação conceitos sobre saber, decisão, estabelecimentos de critérios de qualidade, e entre outras demandas de caráter ético.

3.5.2 Avaliações com Base na Psicologia Cultural (Bases Construtivistas da Avaliação)

Na década de 80, podemos indicar os estudos e análises comandados por Schliemann, Carreher e Carraber (1981 – 1989), atribuídos no livro “Na vida dez, na escola zero”. Determinados pontos acentuados deste trabalho, anotados por Rosas (2001), auxiliam a problematizar, além de outras questões, os métodos avaliativos exercidos por gestores em distintos planos de administração, e na própria escola pelos docentes, são eles:

A separação entre o conhecimento formal, noção formada pelas leis da conexão através da dedução, do conhecimento estabelecido pela experiência ciência elaborada pelo sujeito em sua presteza de adequação ao ambiente. (ROSAS, 2001 p. 256).

A desconexão em meio ao que a criança consegue arranjar na vida e o que elas confirmam fazer nos exames escolares (p. 256).

O porquê dessa contestação dentre estas capacidades de sobrevivência e a noção contraída no colégio.

Estas observações cooperaram para o cultivo de um novo ciente a respeito de como as crianças das classes populares e os operários as compreendem, permitindo problematizações a propósito do sentido dos métodos educacionais, avaliativos criados nas escolas, em específico nas públicas.

Nestas pesquisas podemos assim colaborar para manifestar muitas das nossas imprecisões no âmbito das avaliações educacionais, e permitir a revisão e alterações de instrução e de técnicas educacionais em sala e fora dela, o que ainda nos motivaria para uma avaliação que extrapole as normas e se edificasse como libertadora, modificando os meios de imputação das falhas escolares, e instalando métodos democráticos empenhados com a aprendizagem dos alunos.

Concluem os pesquisadores que a dificuldade pode gerar nos alunos tanto a ganhos como a perdas, em semelhança direta ao alcance de comprometimento que eles conservaram com os escopos que levam para sua resolução. A ressalva de todo o processo deve ser acompanhado, sendo isso fundamental, pois para se obter resultados finais positivos, é necessário que a aprendizagem seja o aspecto fundamental dessa valorização.

Vários educadores críticos (muitos já referenciados) evidenciaram que estes estudos não são satisfatórios para elucidar o fracasso escolar.

Os organismos seletivos usados no colégio público, oferecem preciosos reforços para abranger as dificuldades de aprendizagem e encarar o desafio de arquitetar novas técnicas educacionais que se aproxime, ainda mais, dos alunos da classe mais pobre, das suas tradições, do seu aspecto particular de instruir-se, de conhecer o mundo e de reconstruí-lo.

3.5.3 A Avaliação Formativa

É necessário existir uma vontade de aprimoramento por parte do educador, que se distingue essencialmente pelo seu engajamento com o conhecimento que resulta no aluno.

Como muito bem afirma Hadji, a avaliação formativa constrói-se num processo compartilhado, dialógico, formativo por excelência, tanto para professores como para alunos, e isto toca numa questão política de organização da escola, de gestão de processos pedagógicos, sobretudo, de gestão das políticas públicas de educação: curriculares, de avaliação, entre outras. Essa avaliação formativa, também chamada de avaliação para as aprendizagens, tem seu foco no processo ensino-aprendizagem. Ela está incorporada no ato de ensinar, integrada na ação de formação e seu caráter é especificamente pedagógico. (VALLE, 2005, p. 60)

Ela deseja aperfeiçoar o ensino-aprendizagem através do uso de elementos alçados por meio de ato avaliativo.

3.5.4 A Avaliação Somativa

É uma modalidade avaliativa pontual que acontece ao fim do processo educacional (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso, dentre outros). Preocupa-se com os resultados do processo de ensino aprendizagem.

Faz um balanço somatório de uma ou de várias sequências do trabalho de formação.

Sua capital especialidade é a competência de além de informar, situar e classificar o aluno, tendo a expectativa de acabamento em evidência, pois acontece no final de um processo educacional. Seus resultados vão servir para verificar, classificar, situar, informar e certificar.

Para Bloom (1983, p. 100), a avaliação Somativa prática avalia de modo comum o nível em que os resultados mais abertos sejam obtidos no decorrer e conclusão de um curso.

Precisa-se avaliar os alunos com qualidade e responsabilidade.

3.5.5 Avaliações em EaD(Educação à Distância)

A avaliação formativa estende também para a educação a distância, um campo em expansão em nosso país. Neste modelo de aprendizagem o foco deve ser todo voltado para encontrar um método que auxilie o desenvolvimento do aluno. Devido à dificuldade do professor em entender que os educandos possuem as informações e vivências sociais, caberá ao educador entender e considerar essa realidade para colaborar com a aprendizagem, usando a tecnologia no processo educacional de vários alunos com situações distintas.

Neste sistema o processo de avaliação e o feedback devem ser contínua entre escola e aluno, o professor orientando e acompanhando o desenvolvimento do aluno, prestando o papel de facilitador para as trocas de ideias e crescimento.

Dessa forma, o aluno do sistema EaD pode ter os resultados iguais do que um estudante do sistema presencial. Nessa modalidade, tem condições de receber o estímulo e motivação necessários ao seu aprendizado.

A avaliação na educação a distância deixa de ser exclusivamente voltada para resultados quantitativos para verificar o grau de conhecimento do aluno e passa a ser um caminho de modificações de práticas, mudança de estratégias de ensino, planejamento de metas e objetivos, além de ser, inclusiva, e não mais classificatório, e, muitas vezes, punitivo.

O aluno no EaD é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, o planejamento e todo voltado para ele, não sendo a exceção no que diz respeito à avaliação. Segundo Luckesi (2006) a avaliação diagnóstica dará apoio e subsidio a tomada de decisão colaborando para o processo de ensino-aprendizagem, cabe ao professor ser o mediador deste processo, sanando suas e instigando a curiosidade de seu aluno.

O modelo de avaliação a distância mantém o mesmo pensamento filosófico e organizacional do curso presencial, sendo fundamental para o modelo de gestão da

escola, do contrário, o convívio entre os estudantes e até mesmo do corpo docente, será afetado e os conflitos inevitáveis.

Em EaD, os métodos são formais e rígidos não sendo usado com frequência as avaliações informais como e comumente usados no ensino presencial, o que poderia ser melhorado através de cursos que preparassem melhor os docentes para este modelo de ensino, afim de amenizar os efeitos da presença do aluno em sala.

3.5.6 Avaliações e dos Tipos de Avaliação do Aluno em EaD.

A avaliação da aprendizagem é um método de extraordinária apreensão, visto as inúmeras publicações nos campos que apontam a aprimorar e enriquecer os instrumentos de diálogo e influência mútua, para apreciar os aspectos simples da atuação do estudante. No entanto, os esforços envidados pelos profissionais de informática, gestores e pedagogos ainda não atingiram o modelo desejado, ou seja, uma avaliação integral do aluno.

Diversas situações justificam esse espaço, entre eles podemos mencionar a cultura vigente na academia, que prioriza os processos clássicos de educação e de trabalho, bem como os regulamentos existentes, com reivindicações que atalham o aumento e a desenvolvimento da EaD na nação. A avaliação em EaD estabelece inovação, dado que se coloca no núcleo determinante da metodologia ensino-aprendizagem, e sua eficaz influência que os ambientes que integrem o processo.

A intencionalidade dessa avaliação é proporcionar informação e comunicação para que se possa monitorar, apoiar e aperfeiçoar a aprendizagem do aluno, o que exige muito mais um acompanhamento formativo do que o controle e a classificação dos resultados (Arredondo, 2002, p 1). Por essa ótica, a avaliação visa não somente a valorar e a orientar o aluno, mas também ao sistema, (ARREDONDO, 2002, p. 3).

A avaliação em EaD é um procedimento decisivo, que acontece num momento, não significando um ato preciso e separado.

A informação sobre quem e o que avaliar e parte fundamental para o processo avaliativo, ter um conceito formado o objeto de interesse e tomar decisões. A composição principal de avaliação torna-se mais complicada quando nos abrangemos sobre os tipos, funções, fases, objetivos, dentre outros.

Destaca-se que a composição do conceito da avaliação em EaD não se altera, o que altera são as conjunturas. As plataformas de ensino possuem inúmeras ferramentas de avaliação, no entanto, é necessário ter em mente como avaliar, os procedimentos e ferramentas mais interessantes e relevantes para obter os resultados desejados.

Dessa forma, dilata-se o campo conceitual da avaliação, em benefício dos distintos exemplos e aplicações; da intenção do professor; das ocasiões, períodos, tempo de realização da avaliação e de seus tutores que acompanham e esclarecem dúvidas. A variedade de facetas e probabilidades exige um olhar sobre as apontadas formas de avaliação em função dos diversos esferas e ocorrências de sua aplicabilidade.

Tanto a EaD como no ensino presencial, exigem três modalidades de avaliação largamente experimentadas – Somativa, diagnóstica e formativa –, cada uma delas com uma função particular.

Mesmo em EaD, os tipos de avaliações possuem sua relevância. Enquanto a avaliação somativa se preocupa em qualificar o aluno, apresentar uma nota; a avaliação diagnóstica não se preocupa em mensurar uma nota, mas descobrir o grau de conhecimento demonstrado pelo aluno.

A avaliação formativa, por sua vez, possui várias disposições, utiliza múltiplos instrumentos e busca o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, sendo uma avaliação mais expressiva para a EaD, na qual, segundo Rodrigues (2002), se procura a prática do aluno, auxiliando em seu curso em busca do saber e no jeito como serão usados seus resultados.

Nota-se que a avaliação formativa é a mais empregada em EaD, sendo disposta de diversas formas: participativa, auto-avaliativa, avaliativa interpares, motivadora, processual, dentre outros.

A avaliação formativa em EaD é processual, ininterrupta e on-line, e permite a apropriação do aluno com tudo o que faz, desenvolve e busca no ambiente virtual de aprendizagem. Individualmente ou em grupo, admitindo também o seu acompanhamento no ambiente virtual de aprendizagem.

Segundo Rodrigues (2000), um modelo somente não há para avaliação em EaD que possa avaliar formal e informalmente de maneira unificada; no geral, recomendasse a avaliação formal empregando a modalidade de avaliação Somativa, cuja papel é rotular o aluno ou o grupo.

A autora lança outras dificuldades essenciais à avaliação em EaD, como a ausência do encontro entre alunos e professores e a separação do método de avaliação dos demais processos que compõem o espaço de ensino e a aprendizagem como um todo.

Luckesi (2006) ressalta alguns cuidados que devem ser lembrados quanto à avaliação, de maneira especial no que se refere ao seu papel ontológico, que é a diagnóstica, e cujo intuito é dar apoio para a tomada de decisões.

O autor ainda afirma que na avaliação o importante é proporcionar a auto concepção da paridade educando/educador, incitar o crescimento e assessorar a aprendizagem. Para garantir as funções elencadas é preciso cuidar para o bom emprego dos organismos avaliativos, pois ele mostra as familiaridades e privacidades do aluno. Com isso, obtendo mudanças no curso do ensino proporcionando novas situações para melhoria.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem em EaD é de essencial seriedade, fazendo feedback ao aluno, ao docente e ao sistema, criando mudanças conforma a necessidade. A bibliografia especializada significa serem indispensáveis pareceres novos de avaliação que considerem os aspectos formais e informais no método, a fim de garantir uma avaliação integral.

Mais um aspecto lembrado diz respeito aos espaços colaborativos de aprendizagem e aos instrumentos avaliativos que, apesar de diversos, ainda não acatam ao esperado, dado que em sua maior parte se limitam somente à apreciação de dados quantitativos.

A legislação é outro tema que precisa de maior discussão, pois preconiza e estabelece os parâmetros para a sociedade e a ação a ser desenvolvida. O conjunto multidisciplinar e o pacto dos gestores é algo difícil de ser recebido e gerenciado em benefício da variedade de importâncias atuais. A aplicabilidade na prática das três modalidades avaliativas e de seus referentes papéis, indicando analisar o andamento, o lugar de cada atuante envolvido no método e as circunstancias do grupo, são alvo de constantes reavaliações.

A avaliação formativa é a mais defendida em suas diversas nuances, sendo ênfase a avaliação processual e on-line. Identificou-se também que o construtivismo é o seu fundamental referencial.

Levando em conta a complicação do tema, a legislação, a desagrado do aluno e do grupo acadêmico, com os formatos de avaliação vigentes, é necessária

que tenha maiores aquisições para a pesquisa na área pedagógica, tecnológica e administrativa da avaliação, criando um sistema aprimorado para a tomada de decisão nas avaliações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorreu-se alguns caminhos da avaliação, experimentou-se, a cada instante, a obrigação de notar mais de perto a escola como coordenação igualitária e educativa.

Percebeu-se que, algum dos assuntos mais formidáveis do debate contemporâneo a respeito de avaliação da aprendizagem, é depositar o emprego da aprendizagem dos estudantes e de sua concepção integral.

Esse assunto atrai a atenção para a seriedade da conversação dialógica, da partilha, como classe principal da avaliação numa expectativa formativa e emancipadora.

E é preciso que os alunos estejam no centro do processo de aprendizagem para que este se consolide. É preciso torná-los participantes parceiros nesse processo.

A avaliação precisa levar a compreender as próprias dificuldades em construir estratégias para garantir as diferentes aprendizagens dos alunos. Criar laços, estabelecer um vínculo afetivo-pedagógico, desejar que o aluno aprenda, contribuir para chamar o aluno para o centro da aprendizagem.

Tem-se o compromisso de acreditar! A avaliação ainda sofre várias alterações em suas percepções, papéis e atributos, apesar disso apreendemos a dificuldade dos docentes, que também tendo opiniões atuais acerca da avaliação da aprendizagem, conhecem o problema de botar em prática estes moldes inovadores.

Tem-se que levar em conta as particularidades de cada aluno. Cada um tem um modo distinto de aprender, de ver o mundo e de agir diante das dificuldades.

Tendo como principal princípio a diversidade, a avaliação deve ser acessível e diferenciada, dialógica com os alunos. Crianças com dificuldades especiais possuem o direito a uma educação como um bem social e, a avaliação, nesses casos, tem aspectos muito particulares.

Necessita-se compreender o aprendizado educador/avaliação quanto extensão da Educação. Portanto, cada passo a ser dado, cada instrumento a ser utilizado, deve ser realizado com dedicação e muita responsabilidade.

Por meio dos estudos realizados pode-se concluir que a avaliação é extremamente indispensável em todas as fases da educação, desde a educação infantil ao ensino superior.

A avaliação na escola, está em volta de políticas, de gestão educacionais, condições objetivas, indicadores, etc.... não é algo isolado, na relação professor-aluno. A avaliação não se explica por si só. Mas por meio da totalidade e do processo de ensino e aprendizagem.

Para que esta avaliação ocorra de forma ampla deve-se levar em consideração o caminho que cada aluno percorre no seu processo de aprendizagem, não podemos avaliar somente a chegada. Nas instituições educacionais existe uma variada clientela, que aprende de formas diferentes, cabe ao professor em seu papel de mediador conhecer seu aluno, suas especificidades e aprender a avaliar a cada um de forma a enaltecer suas conquistas e encontrar um meio de colaborar para seu crescimento em suas dificuldades.

A avaliação tem a função, ainda, de ser parte das estratégias dentro do processo ensino aprendizagem. Assim, cada profissional da educação, além de avaliar seus alunos, deve fazer uma autoavaliação do seu cotidiano, modificando e aperfeiçoando o planejamento, a forma de enxergar a escola, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso para o educando e colaborando para que este indivíduo altere sua realidade por meio da educação.

Com essas reflexões pode-se considerar que a presente pesquisa estará proporcionando uma contribuição importante para a instituição escolar como um todo. A consciência da importância de cada ser humano envolvido na comunidade escolar, especialmente os profissionais responsáveis pela avaliação, torna essa pesquisa relevante para o contínuo repensar e refazer, necessários dentro de um tema tão complexo e importante como a avaliação.

Contribuição igualmente relevante no âmbito científico pois, incorpora as muitas pesquisas com análises e reflexões referentes a esse assunto importante para a Educação. De cunho incipiente, abre um leque para novas pesquisas e maiores reflexões necessárias no ambiente escolar e científico.

REFERÊNCIAS

- A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: **avaliação e perspectivas**. Organização: Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.
- AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ALBUQUEQUE, T. S. **Avaliação da Educação e da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE-BRASIL, 2005
- ABRAMOWICZ, M. **Avaliando a avaliação de aprendizagem: um novo olhar**. São Paulo: Lúmen, 1996.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BLOOM, Benjamin S.; HASTING, Thomas e MADDAUS, George. **Manual de avaliação formativa e Somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.
- CAPPELLETTI, I. F. (Org.). **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.
- HADJI, C. **Avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Porto, 1994.
- _____. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- _____. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- LITTO, F. M. et al. **Educação à Distância: o estado da arte**. São Paulo, 2009.
- LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MATURAMA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODRIGUES, R. **Modelo de avaliação para cursos no Ensino à Distância: estrutura, aplicação e avaliação.** Florianópolis, 1998. Dissertação (mestrado).

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: uma abordagem crítica transformadora.** *Tecnologia Educacional*. v. 21. Nº 104. Jan/fev. 1988.

_____. **Avaliação da aprendizagem: um caminho para a melhoria da qualidade na escola.** In: Cappelletti, I. (Org.). *Avaliação educacional: fundamentos e práticas.* São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 1999.

SILVA, E.L; MENEZES. E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis, Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 3º Edição, 2001.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALLE, Ribeiro do. **O brincar.** (Online) Disponível na Internet via: <http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm> >. Acesso em 20 fevereiro de 2020.